

A UTILIZAÇÃO DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EDUCACIONAL E SOCIAL NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12333>

Recebido em: 17/5/2021

Aceito em: 3/3/2022

Gustavo Henrique Dias Souza,¹ Valéria Gama Fully Bressan,²
Alexandre de Pádua Carrieri³

RESUMO

O objetivo do estudo é verificar como a utilização dos recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) da Sicoob Credichapada relaciona-se com o desenvolvimento local. Esta pesquisa parte de uma análise exploratória e se caracteriza como estudo de caso, com uso de estratégias metodológicas de análise documental, observação e entrevistas. Os resultados evidenciam que dados os impactos gerados pela Sicoob Credichapada, os recursos gastos a partir do Fates são consideravelmente baixos em comparação com o patrimônio líquido ajustado da cooperativa. Apesar de baixos, no entanto, foi ressaltada a relevância desses recursos na promoção do desenvolvimento local. A análise da evolução dos gastos provenientes da conta Fates para manutenção de ações em uma cooperativa foi destaque em geração de impactos econômicos e sociais; houve investigação sobre a gestão do Fates pela cooperativa e suas prioridades. A possibilidade de relacionar a utilização dos recursos do Fates de cooperativas com o desenvolvimento local, a partir de impacto na sociedade, pode suscitar as discussões sobre o papel das cooperativas no desenvolvimento das comunidades. Espera-se que este trabalho contribua para gestores, cooperados e demais envolvidos com cooperativas no entendimento da importância e possíveis impactos do Fates no desenvolvimento local. Por fim, sugere-se que outras cooperativas possam se espelhar nesses resultados a fim de criar ambientes propícios para geração de impactos na sociedade.

Palavras-chave: cooperativas de crédito; desenvolvimento local; Fates; Sicoob Credichapada.

USING THE TECHNICAL, EDUCATIONAL AND SOCIAL ASSISTANCE FUND TO PROMOTE LOCAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

The aim of the study is to verify how the use of resources from the Technical, Educational and Social Assistance Fund (Fates) of Sicoob Credichapada is related to local development. This research starts from an exploratory analysis and stands out as a case study, using methodological strategies of documental analysis, observation and interviews. The results show that given the impacts generated by Sicoob Credichapada, the resources spent from Fates are considerably low compared to the equity adjusted. However, despite being low, it's highlighted the importance of resources in promoting local development. The analysis of the evolution of FATES' expenses for maintaining shares in a cooperative that stands out in generating economic and social impacts; research on the management of Fates by the cooperative and its priorities. The possibility of relating the use of Fates resources from cooperatives to local development, based on their impact on society, which can raise discussions about the role of cooperatives in the development of communities. It's expected that this work will contribute to managers, members and others involved with cooperatives in understanding the importance and possible impacts of Fates on local development. Finally, it is suggested that other cooperatives can mirror these results in order to create favorable environments for generating impacts on society.

Keywords: credit unions; local development; Fates; Sicoob Credichapada.

¹ Autor correspondente: Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos 6627, Face, sala 2.108 – Pampulha. CEP 31270901 – Belo Horizonte/MG, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0363933519184229>. <https://orcid.org/0000-0003-0441-8191>. gustavohediso@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0249079418500669>. <https://orcid.org/0000-0001-6340-9717>

³ Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. <http://lattes.cnpq.br/0555523196295968>. <https://orcid.org/0000-0001-8552-8717>

INTRODUÇÃO

Diferentes tipos de organizações podem influenciar o desenvolvimento local a partir do exercício de suas atividades. Entre elas destacam-se as cooperativas, que vêm sendo reconhecidas historicamente como dispositivos eficientes de desenvolvimento econômico e de desdobramentos sociais, principalmente a partir da disponibilidade e acessibilidade de crédito oferecido por elas (ABRAMOVAY, 2004; MACIEL; KAHN, 2009; JACQUES; GONÇALVES, 2016).

Entre os ramos do cooperativismo no Brasil, as cooperativas de crédito merecem ser destacadas considerando a inclusão financeira e de acesso ao crédito. Cooperativas de crédito são instituições financeiras formadas por correntistas-proprietários que trabalham em consonância com os objetivos do grupo de associados, sem fins lucrativos, com vistas ao benefício ao cooperado (OCB, 2020a). Os serviços prestados por essas instituições abarcam a captação de depósitos, serviços de cheque, concessão de crédito, serviços de cobrança e custódia, pagamento e recebimento de atividades vinculadas conveniadas a bancos públicos ou privados, entre outros (PINHEIRO, 2008). A partir da prestação desses serviços destaca-se ainda mais a importância dessas organizações para o desenvolvimento das economias e países.

Essa importância ao desenvolvimento é fundamental, pois, muitas vezes, as cooperativas de crédito buscam a inserção financeira e social de uma parcela da população com faixa de renda mais baixa, na qual não há presença de sistema bancário, o que aumentaria a concorrência no sistema de crédito e também ampliaria a parcela da população atendida por agências financeiras (BACEN, 2018). De maneira complementar, Chaves (2011) ressalta que o cooperativismo de crédito auxiliaria na ruptura da paralisação econômica de certas regiões do Brasil, proporcionando assim a inclusão financeira dessa classe populacional e aumentando a eficiência do sistema financeiro.

Nesse sentido, ressalta-se ainda que, além dos benefícios gerados pelo processo de intermediação financeira, as cooperativas de crédito são entidades sem fins lucrativos, visando, portanto, a abarcar os objetivos sociais e econômicos dos associados, de forma a desenvolver a localidade (TAYLOR, 1971). Assim entendido, o movimento de proporcionar o acesso ao crédito possibilita melhorias da qualidade de vida na população em que a cooperativa atua, por meio do desenvolvimento local (MEINEN; PORT, 2014). Além do acesso ao crédito, as cooperativas também promovem outras contribuições para o desenvolvimento local e o bem-estar da população na medida em que promovem ações sociais, educação cooperativista, formação de colaboradores e cooperados e o incentivo ao empreendedorismo (ROVANI *et al.*, 2020).

Nesse contexto, devido às suas questões de princípios e particularidades de funcionamento e gestão, as cooperativas de crédito buscam o desenvolvimento econômico e social da localidade (DUARTE *et al.*, 2016).

Com base nos objetivos sociais das cooperativas, no Brasil existe o chamado Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates – um fundo cooperativista estabelecido pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a qual direciona que as cooperativas são obrigadas a constituir o Fates com no mínimo 5% das sobras líquidas apuradas no exercício. Este fundo tem por objetivo oferecer assistência social, educacional e técnica aos cooperados e à sociedade que interage com as cooperativas.

Assim, a criação desse fundo “é um grande caracterizador de que a sociedade cooperativa tem no social a essência da sua existência e que os resultados econômicos por ela apurados devem estar a serviço dos seus cooperados” (ARRIGONI, 2000, p. 65). Dessa forma, o Fates engloba atividades direcionadas à orientação operacional e de execução técnica, treinamentos ao pessoal envolvido na cooperativa e na comunidade, além de promoção e integração social, envolvendo eventos sociais (LONDERO; FERRAZ; SANTOS, 2020).

Considerando as práticas de promoção e integração cooperativa, que envolve projetos sociais, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Margem Esquerda do Urucuia e São Francisco Ltda. – Sicoob Credichapada – tem sido destaque quanto às ações e atividades de desenvolvimento local ou geração de impactos econômicos e sociais na localidade em que atua. A Sicoob Credichapada possui atuação no Norte/Noroeste de Minas Gerais, nos municípios de Chapada Gaúcha, Bonito de Minas, Cônego Marinho, Januária, Pintópolis, São Francisco e Urucuia.

Fundada em 2011, a Sicoob Credichapada vem se destacando pelos resultados apresentados com a utilização do Fates, a partir das ações sociais que promove, obtendo o 1º lugar em 2016 e o 2º lugar em 2018 do Prêmio Concred Verde, promovido pela Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito – Confebrás. A premiação reconheceu o Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira desenvolvido pela Sicoob Credichapada como projeto da categoria de Harmonia Social, que abrange práticas de interesse pelo bem-estar da comunidade local. Além disso, a Sicoob Credichapada ficou também em 1º lugar no Prêmio Somos Coop – Melhores do Ano 2020 – promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo, também em virtude do Programa de Educação. Assim, as premiações sugerem o impacto para o desenvolvimento local ocasionado pela Sicoob Credichapada. Esses impactos foram documentados por Souza, Bressan e Carrieri (2020), em que os autores constatarem desdobramentos sociais e econômicos a partir das ações desenvolvidas pela Sicoob Credichapada.

Conhecido o destaque da Sicoob Credichapada, que possui projetos realizados a partir do Fates, o problema que essa pesquisa buscou responder foi: Como o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) da Sicoob Credichapada se relaciona com o desenvolvimento local? Assim, o trabalho objetivou verificar como a utilização dos recursos do Fates da Sicoob Credichapada relaciona-se com o desenvolvimento local.

Compreender a ligação entre os recursos destinados do Fates e a promoção de desenvolvimento local é fator importante para as entidades cooperativas, órgãos reguladores, cooperados, gestores e demais agentes envolvidos. Isso porque aprofundar o estudo sobre o Fates pode ressaltar sua relevância para os cooperados e comunidade em geral, de forma a buscar uma correta utilização dos recursos do fundo e as consequências da não utilização dos recursos para os objetivos para os quais o fundo foi proposto.

REVISÃO DA LITERATURA

Educação Cooperativista e sua Difusão

As cooperativas funcionam como instituições intermediárias entre os cooperados e o mercado, e, portanto, devem alinhar os objetivos sociais à eficiência econômica e financeira (LONDERO; FERRAZ; SANTOS, 2020). Como as cooperativas fazem parte de um cenário de

concorrência, é importante que elas apresentem aspirações econômicas para manutenção e sustentabilidade do negócio. Além do aspecto econômico, porém, as cooperativas ainda exercem função social nas localidades em que estão inseridas, e, por isso, a cooperação é uma característica que se opõe à competição nessas organizações (FERREIRA; SOUSA, 2019).

O cooperativismo é guiado por sete princípios universais, baseados no estatuto da primeira cooperativa de consumo criada no mundo (Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale, cooperativa de consumo criada em 1844), e permanecem vigentes a este modelo de negócio. Os sete princípios são: adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação e interesse pela comunidade (MEINEN; PORT, 2014). A partir desses princípios já é possível perceber o objetivo social das cooperativas, como o princípio de educação, formação e informação, ligado ao conceito de educação cooperativista ou educação cooperativa.

A expressão educação cooperativista nasce da própria ideia de cooperativa e de suas peculiaridades como forma organizacional (FERREIRA; SOUSA, 2019). Isso porque os próprios pioneiros acreditavam que a educação cooperativista deveria ser um dos fundamentos para o desenvolvimento das cooperativas, e, por isso, estabeleceram a educação como um dos seus princípios (FERREIRA, 2009). De acordo com a *International Co-operative Alliance* (ICA, 2018), a educação cooperativista é exercida a partir da promoção de treinamentos e formação para seus cooperados e colaboradores, abrangendo ainda a comunidade em geral.

A educação cooperativista, portanto, é considerada um conceito teórico indissolúvel do desenvolvimento das cooperativas, além de ser essencial para o cumprimento de seus objetivos organizacionais, principalmente com destinação de recursos específicos com essa finalidade (FERREIRA; SOUSA; AMODEO, 2018). No Brasil, uma das formas de as cooperativas gerarem resultados sociais e desenvolvimento é por meio do Fates, reserva de constituição obrigatória para as cooperativas, independentemente do ramo de atividade, e a aplicação dos recursos deve gerar benefícios aos cooperados, o que é um diferencial dessas organizações. Assim, a utilização dos recursos do Fates pode ser entendida também como uma espécie de retorno que as entidades cooperativas geram para os cooperados e para demais agentes envolvidos, promovendo, portanto, a educação cooperativa, seja em forma de assistência técnica, educacional ou social.

Dessa forma, para análise das sociedades cooperativas é necessário discutir a eficiência em termos de características sociais desses empreendimentos, uma vez que as próprias características e a natureza das cooperativas criam a preocupação com o interesse social (BIALOSKORSKI NETO; NAGANO; MORAES, 2006). Para tanto, os aspectos teóricos e conceituais da educação cooperativista podem ser veículos importantes para a maximização da participação dos cooperados e das comunidades nas atividades das cooperativas (FERREIRA; SOUSA; AMODEO, 2018).

O Fates, portanto, é um dos mecanismos de educação cooperativista que legitima o compromisso das cooperativas com o aspecto social, representando a essência do cooperativismo: a busca dos objetivos sociais (ARRIGONI, 2000). Nesse sentido, para desenvolver a educação cooperativista é essencial que sejam levados em consideração aspectos relacionados ao contexto social, o que aumentaria a possibilidade de transformação e desenvolvimento da localidade (ALBUQUERQUE, 2003).

Nesse contexto, constata-se o potencial das cooperativas como promotoras de desenvolvimento a partir da utilização dos recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates. Demonstrar os efeitos dessa utilização para a geração de desenvolvimento local é fator imprescindível para destacar, aos cooperados, gestores e entidades governamentais, os impactos que podem ser gerados a partir da existência dessas cooperativas.

Cooperativismo e Desenvolvimento Local

O termo “desenvolvimento” tem sofrido alterações com relação a sua interpretação e conceituação ao longo dos anos, de modo a trazer uma evolução do conceito que acompanhe os cenários dos ambientes em constantes mudanças. O conceito vem se transformando de forma multidimensional e diz respeito à busca pela compreensão de fatores sociais, econômicos, tecnológicos, políticos, ecológicos, de gênero, culturais e de mudança social em diferentes níveis territoriais – local, regional, nacional e global (MÖNKS *et al.*, 2017; TEZANOS; TRUEBA, 2019).

Nesse contexto, esse termo estaria ligado tanto a aspectos relacionados ao crescimento econômico quanto a fatores de qualidade de vida e bem-estar da sociedade, passando, assim, os aspectos sociais e locais a comporem o desenvolvimento de regiões, localidades e países (SIMON, 2003; PARNELL; SIMON; VOGEL, 2007; SIMON, 2018).

Por sua vez, o conceito de “desenvolvimento local” está ligado a um processo de desenvolvimento integral, relacionando tanto dimensões territoriais e econômicas como identidades, a cultura e aspectos políticos, democratizando o espaço de uma localidade com vistas a um desenvolvimento sustentável e justo (BURBANO, 2011). Ávila (2006) destaca que o desenvolvimento local surge da coletividade, e que para que ele aconteça é necessário que existam objetivos comuns aos indivíduos de uma determinada localidade. Segundo o autor, o desenvolvimento local acontece a partir do ponto em que é possível observar progressos, de forma a se instalar um comportamento de cooperação entre os membros de uma comunidade (ÁVILA, 2006).

Silva Neto, Lima e Basso (2003) ressaltam que só é possível uma região se desenvolver localmente se a sociedade reagir às iniciativas que visem a este desenvolvimento. Já Freitas, Amodeo e Silva (2012) argumentam que o processo de desenvolvimento local representa, além de uma transformação econômica, uma transformação em termos sociais e, portanto, locais, que resultam de união entre diferentes “energias da sociedade”, como a comunidade local, sindicatos e cooperativas de crédito.

Fundamentado nisso, vale uma reflexão crítica sobre associação entre os princípios cooperativistas e alguns desses conceitos referentes ao desenvolvimento local. É possível observar que tanto o cooperativismo quanto o desenvolvimento local têm a base na solidariedade ou intercooperação, visando ao interesse pela comunidade. As cooperativas surgem pela busca de soluções comuns na localidade, enquanto são formadas por pessoas e possuem a preocupação social, seja com os próprios cooperados ou com a comunidade externa a ela. Assim, nota-se que o princípio do interesse pela comunidade também seria algo comum às cooperativas e ao desenvolvimento local, uma vez que segundo Ilha (2008), a cooperativa pode ser considerada um elemento de desenvolvimento tanto econômico quanto social de uma comunidade e que, segundo Ávila (2006), o desenvolvimento local parte da pressuposição de uma comunidade ativa que reconhece suas próprias potencialidades por meio da interação.

Pode-se relacionar ainda o princípio da educação, formação e informação, que diz respeito à formação dos membros de modo a gerar contribuições para seus negócios e também para a localidade de atuação da cooperativa, além de fornecer informações para a comunidade externa à cooperativa sobre os conceitos e vantagens do sistema cooperativo (OCB, 2020b). Na mesma direção, Ávila (2000, 2006) considera que a educação é fator primordial para o desenvolvimento local, sustentando que os atores de desenvolvimento local devem se preocupar em educar a comunidade para que aconteça o fenômeno de autodesenvolvimento, fazendo com que a própria comunidade aprenda a se desenvolver. Assim, é possível verificar a associação conceitual entre o cooperativismo de crédito e o desenvolvimento local também por meio do princípio da educação, formação e informação.

Além disso, como instituições locais, as cooperativas de crédito buscam, muitas vezes, a inserção financeira e social de uma parcela da população de baixa renda, às vezes sem sistema bancário, e, portanto, aumentariam a concorrência no sistema financeiro e consequentemente a parcela da população com acesso a essas agências de crédito, de forma a desempenhar, assim, importante papel para o desenvolvimento local (BACEN, 2018). A partir disso, os serviços prestados pelas entidades do sistema financeiro de um país influenciam os recursos disponíveis no mercado, gerando efeitos no crescimento econômico (ONGORE; KUSA, 2013). Assim, o crédito fornecido em tempo ágil e compatível com a demanda dos tomadores geraria oportunidades de crescimento e renda, trazendo desenvolvimento econômico e social (SCHUNTZEM-BERGER *et al.*, 2015).

Nesse sentido, alguns trabalhos foram realizados para analisar o desenvolvimento local ligado ao cooperativismo de crédito, listados a seguir.

Freitas e Freitas (2011) objetivaram uma análise conceitual da atuação das cooperativas de crédito rural solidárias como indutoras do processo de desenvolvimento local. A partir das relações conceituais os autores apontam que a partir do aumento de oferta de crédito, as cooperativas de crédito rural solidárias têm potencial para fomentar o desenvolvimento local, uma vez que daria liberdade aos indivíduos para planejamento de ações empreendedoras sustentáveis. Segundo os autores, este movimento traria um ciclo vicioso entre cooperativas de crédito e desenvolvimento local.

Sucupira e Freitas (2011) estudaram a Cooperativa de Crédito Solidário de Araponga, analisando suas contribuições para a promoção do desenvolvimento local. Os autores utilizaram-se de questionários e entrevistas e de análise descritiva. Os resultados indicam que a cooperativa cumpre seu papel como facilitadora de crédito e, assim, causa impactos na renda de seus associados, bem como fortalecimento do desenvolvimento local.

Freitas, Amodeo e Silva (2012) objetivaram verificar as contribuições da Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária para o desenvolvimento local do município de Araponga/MG, analisando entrevistas com 50 cooperados e 5 dirigentes. Os resultados indicaram que a cooperativa beneficia agricultores familiares e a própria atividade econômica do município, indicando contribuição para o desenvolvimento local, promovendo circulação de recursos financeiros e desenvolvimento de projetos.

Freitas e Freitas (2013) buscaram entender como a Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Ecosol) pôde auxiliar no desenvolvimento local de Espera Feliz, em Minas Ferais. Os autores utilizaram-se da estratégia de estudo de caso para a abordagem

do assunto. Os resultados indicaram que as interações sociais que foram estabelecidas entre as entidades locais e a cooperativa auxiliaram no fortalecimento do cooperativismo e do desenvolvimento local.

Pivotto e Rossa (2013) analisaram as influências de uma cooperativa de crédito, Sicredi, sobre o desenvolvimento econômico e social no município de Tucunduva/RS. Por meio de entrevistas, os autores concluíram que a cooperativa contribui para o fortalecimento e desenvolvimento do agronegócio, fomentando a produção de alimentos para o município e induzindo as pessoas ao desenvolvimento, possibilitando melhoria na qualidade de vida, acesso à educação e saúde, entre outros, à população local.

Porto e Ferreira (2015) avaliaram a Cooperativa de Crédito Rural de Economia Solidária – Solicred – de Benjamin Constant/AM, e sua relação com o desenvolvimento da economia local. A pesquisa foi qualitativa e operacionalizada por meio de entrevistas e observação participante, além de aplicação de questionário aos cooperados. Os autores destacaram que a cooperativa enfrenta algumas dificuldades para se consolidar, principalmente com relação à cultura cooperativa, mas observaram que o cooperativismo era recente na região e no município, não tendo ainda atingido os níveis desejados de institucionalização.

Menezes e Lajus (2015) realizaram um estudo de caso na Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde, Contabilistas, Empresários e Professores – Unicred Oeste e Serra, Agência Chapecó. O objetivo era avaliar o ganho social ao cooperado com a contribuição do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento local no município. Foram utilizados dados cadastrais e entrevistas semiestruturadas. Os autores avaliam que o cooperativismo mostra-se como forma alternativa à exploração capitalista e, portanto, gera contribuições ao desenvolvimento da região de atuação.

Jacques e Gonçalves (2016), por meio do método de diferenças em diferenças, analisaram o impacto das cooperativas de crédito nos municípios brasileiros. Foram estudados 3.580 municípios e os resultados indicaram um efeito de R\$ 1.825,00 no PIB *per capita* devido à presença de cooperativas. O estudo indica que as cooperativas de crédito causam um efeito positivo no nível de renda dos municípios, sugerindo a influência do cooperativismo para o crescimento econômico dos municípios.

Maia *et al.* (2016) estudaram bancos e cooperativas de crédito do Estado de Minas Gerais e sua relação com o desenvolvimento local. Os autores utilizaram teste de diferença de médias e análise de correlação. Os resultados indicaram que há diferença significativa entre bancos e cooperativas de crédito no que diz respeito à proporção entre operações de crédito e depósitos. Além disso, observaram que os bancos públicos e as cooperativas de crédito beneficiam mais as regiões ao passo que oferecem maiores volumes de crédito em regiões com menores rendas.

Analisando o município de Concórdia-SC, Rovani *et al.* (2020) avaliam os avanços que o cooperativismo de crédito trouxe para o desenvolvimento socioeconômico da localidade. A partir da pesquisa de campo descritiva com aplicação de questionários, os autores evidenciam que as cooperativas de crédito contribuem para o desenvolvimento local na medida em que geram ações sociais, formam capital humano, incentivam o empreendedorismo e trabalham com finanças pessoais. Os autores ainda concluem que o cooperativismo de crédito contribui de forma significativa para a geração de trabalho, distribuição de renda e, como consequência, para o desenvolvimento local.

Para esta pesquisa entende-se que o desenvolvimento local surge da coletividade e promove tanto a transformação econômica quanto a social na comunidade, gerando melhoria na qualidade de vida das pessoas. Assim, o cooperativismo apresenta-se como um potencial instrumento para a promoção do desenvolvimento local.

METODOLOGIA

Estratégias e Caracterização da Pesquisa

Este texto possui abordagem metodológica orientada para a pesquisa exploratória, permitindo avaliar a proposta do estudo e trazer informações sobre o contexto de investigação. Assim, a partir das demais técnicas de pesquisa, descritas a seguir, este estudo utilizou a abordagem exploratória para buscar observar as manifestações do fenômeno aqui analisado.

Dado o contexto de investigação, de entender como o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social se relaciona com o desenvolvimento local a partir da análise do caso da Sicoob Credichapada, esta pesquisa pode ser classificada ainda como estudo de caso, com estratégias de pesquisa documental e observação.

A análise documental foi realizada a partir do estudo de caso, uma vez que neste estudo a estratégia documental relaciona-se às informações buscadas sobre a Sicoob Credichapada e também com a utilização de informações contábeis-financeiras da instituição. Já a observação no campo foi utilizada como estratégia complementar à coleta de evidências, a fim de alcançar a maior amplitude de dados possível, pois além da própria investigação, outras informações e a descrição de situações, acontecimentos e eventos poderiam ser descobertos.

Com relação ao estudo de caso, pode-se considerar importante na medida em que revela análise em profundidade e possui encadeamento lógico das evidências, sendo sua principal característica relacionada ao fato de o pesquisador despender tempo no local de estudo, pessoalmente, e ficar em contato com os procedimentos, atividades e operações referentes ao caso, além de refletir sobre estes acontecimentos (MARTINS, 2008; STAKE, 2005).

Outro aspecto importante acerca dos estudos de caso é a determinação do número de casos. Neste estudo foi abordado um estudo de caso único holístico, tendo uma unidade de análise: a Sicoob Credichapada. No tocante a este objeto de estudo, a Sicoob Credichapada, justifica-se devido as suas particularidades com relação ao destaque que a cooperativa de crédito vem ganhando em termos de desenvolvimento local, com impactos na qualidade de vida das pessoas.

A cooperativa, com sede no município de Chapada Gaúcha, nasceu a partir de uma demanda da própria comunidade a partir de um curso oferecido pelo Sebrae, quando foi levantado pelas pessoas a necessidade de uma instituição financeira para que houvesse desenvolvimento no município (SESCOOP, 2017). Isso porque até a criação da Sicoob Credichapada o município não contava com nenhum tipo de agência bancária, o que foi sanado com a autorização do Banco Central para a criação da cooperativa em 2011.

Além da falta de instituições financeiras, outras dificuldades marcaram a história de Chapada Gaúcha no sertão norte-mineiro. Resultado de um projeto de assentamento, o município teve o início de seu povoamento sem qualquer acesso à água tratada, energia

elétrica, escolas ou estrutura de saúde (PREFEITURA..., 2012). Com o tempo o município foi se desenvolvendo, mas até 2011, quando a cooperativa Sicoob Credichapada foi criada, os serviços financeiros eram realizados em outros municípios, distantes de Chapada Gaúcha em até 140km de estrada de chão.

Com base nesse contexto e no enfoque e reconhecimento que a Sicoob Credichapada vem recebendo, pode-se reconhecer a relevância do caso enquanto uma unidade empírica de análise com relação aos desdobramentos da educação cooperativista e o uso do Fates para a promoção do desenvolvimento local.

Coleta de Informações

Neste estudo foram utilizadas técnicas de coleta de informações visando à triangulação. Sendo assim, além da análise documental e da observação, comentadas anteriormente, também foi feito o uso de entrevistas.

A partir da análise documental foram coletadas informações e dados históricos da cooperativa e da localidade de análise. Com a observação, que resultou em um diário de campo, foram coletadas informações sobre características, ações ou acontecimentos do período de vivência no campo. A coleta de informações ocorreu entre setembro e outubro de 2019.

Nesta pesquisa as entrevistas ocorreram conjuntamente à observação, de forma presencial, a qual, segundo Brinkmann (2018), permite o contato interpessoal, a sensibilidade contextual e a flexibilidade ao longo da conversa da entrevista. Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, realizada com gestores da Sicoob Credichapada, a fim de obter informações sobre a utilização do Fates pela cooperativa. Entre as questões direcionadoras das entrevistas, estavam as seguintes: Qual sua percepção sobre a importância do Fates da Sicoob Credichapada para o município de Chapada Gaúcha? Como você acredita que este Fundo possa gerar benefícios para os cooperados? E para a comunidade? Qual percentual das sobras líquidas é destinado para o Fates na Sicoob Credichapada? Como os recursos deste Fundo são utilizados? Como é estabelecida a prioridade das ações a serem desenvolvidas com os recursos do Fates?

As entrevistas foram gravadas e transcritas, ficando os áudios e as transcrições armazenadas de posse dos autores deste trabalho pelo período de cinco anos. Além disso, destaca-se que os respondentes foram submetidos a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da realização das entrevistas, informando-os sobre os objetivos da entrevista e autorizando a utilização das informações coletadas para a divulgação da pesquisa.

Etapas do Estudo

O processo de geração dos resultados desta pesquisa foi dividido em duas etapas: a primeira sobre a análise da evolução dos recursos do Fates da Sicoob Credichapada e a segunda sobre os resultados das entrevistas aplicadas. Ambas as etapas seguiram um protocolo de estudo de caso com os objetivos, os procedimentos de campo, as informações sobre a coleta, as questões direcionadoras e as possíveis fontes de evidências.

Para os procedimentos de pesquisa com relação ao volume gasto com os projetos pela Sicoob Credichapada a partir do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) foi utilizado o livro razão analítico das contas do Fundo Proveniente de Resultados de Atos com

Associados e de Resultado de Atos com Não Associados. A partir disso, foram analisados os débitos da conta do livro razão para cada uma das contas, a fim de avaliar os dispêndios mensais ocorridos. Posteriormente, para avaliar a participação desses dispêndios com relação ao patrimônio da cooperativa, foi feita a razão desses gastos com relação ao Patrimônio Líquido Ajustado da cooperativa para cada um dos meses de análise.

Essas contas do Fates são classificadas sob os seguintes códigos junto ao Plano Contábil das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional (Cosif): Resultado de Atos com Associados = 4.9.3.20.10-5; Resultado de Atos com Não Associados = 4.9.3.20.20-8. Já o Patrimônio Líquido Ajustado foi composto pelo patrimônio líquido acrescido dos resultados da movimentação das contas de resultado credores e contas de resultado devedoras, assim: Patrimônio Líquido (saldo final) = 6.0.0.00.00-2; Contas de resultado credoras (movimentação) = 7.0.0.00.00-9; Contas de resultado devedoras (movimentação) = 8.0.0.00.00-6.

Por fim, na segunda etapa, foram utilizados procedimentos de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que permitiram a análise das entrevistas e dos documentos utilizados. A análise de conteúdo foi usada de forma a avaliar as características das falas e textos buscando compreender a proposta do estudo e criar reflexões e interpretações. Com base na análise do uso dos recursos do Fates e os resultados provenientes dos dados de relatos das entrevistas, diário de campo e documentos, foi traçada a relação com o desenvolvimento local, a partir da interlocução com os aspectos teórico-empíricos destacados no estudo.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A Sicoob Credichapada é destaque no que diz respeito à realização de atividades que promovem o desenvolvimento local a partir de impactos econômicos e sociais em seu âmbito de atuação. Esse destaque foi reconhecido pela Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito – Confebrás, no Prêmio Concred Verde, que reconheceu a prática da Sicoob Credichapada para o desenvolvimento da localidade. Os impactos promovidos pela Sicoob Credichapada também foram constatados e evidenciados por Souza, Bressan e Carrieri (2020).

Entre os impactos econômicos e sociais listados por Souza, Bressan e Carrieri (2020), alguns impactos gerais se destacam por serem desenvolvidos com a utilização de recursos do Fates: capacitação de membros e colaboradores; apoio à agricultura local e auxílio a instituições filantrópicas. Já os impactos do Programa de Educação, também com utilização de recursos do Fates, são divididos em: impactos na comunidade em geral, formação e capacitação de professores; impactos nos alunos e impactos nos familiares de alunos e comunidade (SOUZA; BRESSAN; CARRIERI, 2020). A demonstração desses resultados positivos a partir da aplicação dos recursos do Fates indica o exercício da essência do cooperativismo e das preocupações com a manutenção da educação cooperativista. Londero, Ferraz e Santos (2020) ressaltam a importância de avaliação das destinações do Fates e das preocupações quanto à utilização dos recursos para atender de fato à assistência social, educacional e técnica, promovendo a educação cooperativista.

Com o intuito de avaliar os desembolsos que a Sicoob Credichapada realiza com os projetos que ela apoia ou desenvolve, nesta seção são analisados o histórico da conta do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) da cooperativa e destacadas outras possíveis

fontes de recursos para a promoção do desenvolvimento local. Destaca-se que, segundo os gestores da cooperativa, as principais prioridades de utilização dos recursos do Fates encontram-se no Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira e na capacitação dos colaboradores da cooperativa (Notas de campo, 2 out. 2019). Esse resultado demonstra o anseio pela difusão da educação cooperativista para os colaboradores e a comunidade, o que, por sua vez, segundo Ferreira, Sousa e Amodeo (2018), poderia aumentar a participação desses atores nas atividades das cooperativas. Apesar disso, os gestores também destacam que estão sempre prontos a auxiliar, na medida do possível, nos demais projetos, eventos e entidades filantrópicas que busquem apoio na Sicoob Credichapada. Para eles, o Fates é importante para as cooperativas, pois são direcionados recursos com o foco em ações técnicas, educacionais ou sociais (Notas de campo, 2 out. 2019).

Destaca-se ainda que a gestão da Sicoob Credichapada ressalta possuir uma maior preocupação com os aspectos sociais e a comunidade, e um de seus gestores destaca que “nós consideramos que ele (o Fates) é extremamente importante, e, inclusive, a legislação coloca como piso pro Fates 5% das sobras do exercício e o nosso, desde a constituição da cooperativa é 15%” (Gestor 2). Esse destaque se dá pelo fato de que a Lei nº 5.764 de 1971 estabelece o percentual mínimo de 5% das sobras destinadas para o Fates, e a Sicoob Credichapada realiza a destinação de no mínimo 15% para o Fundo.

Além disso a Sicoob Credichapada, a partir de julho de 2019, possui um regulamento interno intitulado de “Regulamento de Uso do Fates pela Sicoob Credichapada”, no qual ficam expressas as possíveis despesas que podem ser realizadas a partir do Fundo. O regulamento também segrega os projetos e programas que podem receber a alocação de recursos do Fates a partir dos três tipos de assistências do fundo: Assistência Técnica, Assistência Educacional e Assistência Social.

A Assistência Técnica busca o desenvolvimento e a promoção da atividade econômica e profissional dos cooperados, seus familiares e os colaboradores da Sicoob Credichapada. Nesse sentido, podem ser gastos recursos com: contratação de serviços técnicos especializados; e aquisição ou aluguel de equipamentos, instrumentos de trabalho, móveis, insumos, implementos, material didático e outros materiais ligados à atividade econômica e profissional (SICOOB CREDICHAPADA, 2019).

Já a Assistência Educacional tem foco na formação intelectual e cultural dos cooperados, seus familiares e colaboradores, levando em consideração necessidades pessoais, profissionais e sociais desses grupos. Assim, os gastos com a Assistência Educacional são voltados para a educação cooperativista e educação financeira, seja por meio de cursos, treinamentos, aulas, seminários e palestras, além de capacitação profissional e aquisição de materiais técnico-didáticos para a oferta dessas ações (SICOOB CREDICHAPADA, 2019).

Por fim, na Assistência Social busca-se: a integração do cooperado em suas necessidades sociais essenciais; a promoção e o fortalecimento do associativismo entre os cooperados, seus familiares e os colaboradores da Sicoob Credichapada e o desenvolvimento e aprimoramento das relações sociais e societárias entre os cooperados. Dessa forma, os desembolsos podem acontecer por: questões de auxílio à saúde, como consultas, exames, planos, medicamentos, viagens ou emergências para tratamento de saúde; planos, programas e projetos de assistência à saúde, família, maternidade, infância, adolescência e velhice; além de projetos que busquem

a integração à vida comunitária e societária ao associativismo, a patrocínios de planos de previdência, funeral, realização de assembleias gerais da cooperativas e realização de eventos sociais, culturais e desportivos pela cooperativa (SICOOB CREDICHAPADA, 2019).

Dessa forma, é possível constatar o foco da utilização do Fates com a educação cooperativista para os cooperados, seus familiares e os colaboradores da cooperativa. E não só isso, mas também nota-se as preocupações com a capacitação da própria comunidade em geral, o que, segundo Ferreira e Sousa (2018), também deveria ser foco da educação cooperativista. Além disso, ressalta-se que a constituição do Fates em um percentual superior ao estabelecido pela legislação, o regulamento de uso do Fates e a posterior realização da reserva pela Sicoob Credichapada revelam-se aspectos relevantes para a educação cooperativista. Londero, Ferraz e Santos (2020) destacam que ações dessa natureza podem auxiliar na formação do espírito cooperativista nas comunidades e desenvolver vantagens competitivas ao entregar mais benefícios aos cooperados. Esses anseios, somados às preocupações sociais e de assistência aos cooperados, colaboradores e comunidade, alinham-se ao desenvolvimento local na medida em que buscam auxiliar e educar a localidade em geral para que se alcance o autodesenvolvimento, que, segundo Ávila (2006), é um fenômeno em que a própria comunidade aprende a se desenvolver.

Contabilmente, o fundo Fates é dividido entre duas contas. A conta Fates proveniente de atos com associados e a conta Fates oriunda de atos com não associados, ou ato cooperado e ato não cooperado. Os atos cooperados representam as operações praticadas entre a cooperativa e seu cooperado com a finalidade ou objetivos sociais da cooperativa. Já os atos não cooperados são derivados de operações sem a participação direta do cooperado, ou ainda são atos que podem ser não relacionados aos objetivos sociais. Nesse sentido, dado que a Sicoob Credichapada iniciou suas atividades em 2011, a constituição da conta Fates aconteceu em 31 de dezembro de 2012 com o encerramento do exercício, tanto para a conta proveniente de ato cooperado quanto para a conta Fates proveniente de ato não cooperado.

Ressalta-se que o foco desta seção, ou intuito deste trabalho, não é discutir os valores destinados a cada tipo de ação específica desenvolvida pela Sicoob Credichapada a partir dos recursos do Fates, mas sim buscar os valores totais de saldo das contas Fates, os volumes gastos ao longo do tempo e sua proporção com relação ao Patrimônio Líquido Ajustado da Sicoob Credichapada. Dessa forma, não serão expostas, até por questão de privacidade da cooperativa, as destinações específicas de valores para o custeio das ações que foram desenvolvidas.

Observa-se na Tabela 1 os valores apurados e transferidos para a conta Fates na Sicoob Credichapada entre os anos de 2012 a 2018. Nota-se que o fundo Fates chegou a apresentar resultados expressivos ao longo dos anos, chegando a R\$ 303.802,50 em 2017 com atos cooperados. Já os atos não cooperados também foram crescendo ao longo dos anos, passando de R\$ 2.819,33 em 2012 para R\$ 117.735,40 em 2016 (último lançamento de transferência para a conta).

Tabela 1 - Valores transferidos à conta Fates em decorrência de Atos Cooperados e Não Cooperados – Sicoob Credichapada – 2012 a 2018

	Ato Cooperado	Ato Não Cooperado	Total
2012	R\$ 27.206,73	R\$ 2.819,33	R\$ 30.026,06
2013	R\$ 62.882,09	R\$ 7.389,21	R\$ 70.271,30
2014	R\$ 127.833,36	R\$ 5.8697,90	R\$ 186.531,26
2015	R\$ 231.759,80	R\$ 49.226,81	R\$ 280.986,61
2016	R\$ 127.223,85	R\$ 117.735,40	R\$ 244.959,25
2017	R\$ 303.802,50	-	R\$ 303.802,50
2018	R\$ 238.355,46	-	R\$ 238.355,46

Fonte: Dados da pesquisa.

Já analisando os lançamentos a débito, ou seja, os gastos, na conta Fates com ato cooperado, observa-se que os gastos também aumentaram para cada ano, tendo os meses de maio de 2016 (R\$ 45.225,33), junho (R\$ 58.986,72) e setembro (R\$ 48.316,15) de 2018 e abril de 2019 (R\$ 68.175,98) os maiores gastos do período (Figura 1). Em relação ao ato não cooperado, observa-se que há pouca movimentação na conta, o que é resultado de decisões gerenciais da cooperativa, destacando-se que houve gastos apenas para o período entre novembro de 2014 e junho de 2015 e entre agosto de 2017 e março de 2018 (Figura 1). Entre os maiores gastos destacam-se: outubro (R\$ 28.370,66) e dezembro (R\$ 27.575,22) de 2017 e fevereiro de 2018 (R\$30.963,09).

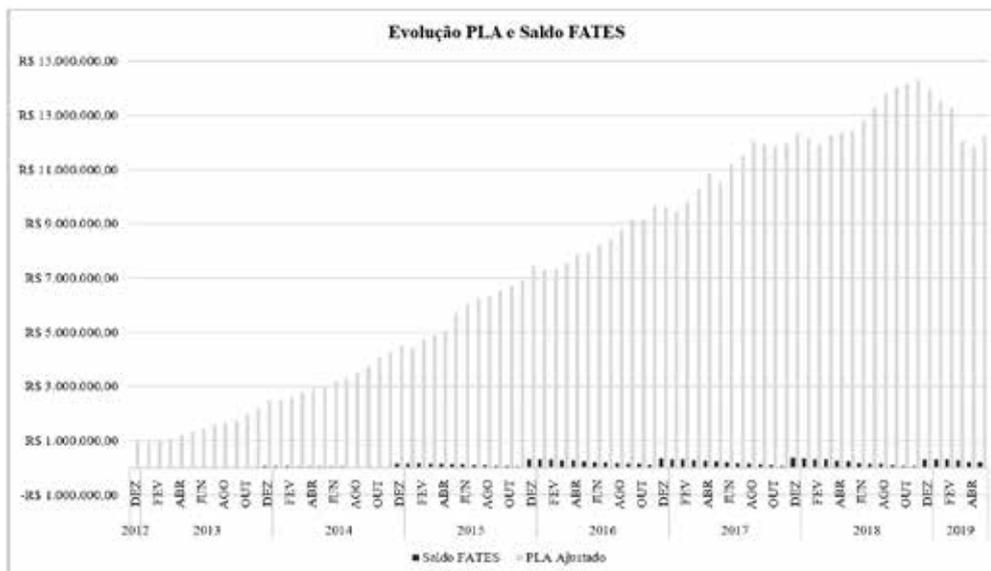
Figura 1 - Evolução das Saídas de Recursos da Conta Fates de Ato Cooperado e Não Cooperado da Sicoob Credichapada – Janeiro de 2013 a Junho de 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Avaliando o crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) da cooperativa ao longo do tempo, observa-se que a soma dos saldos das contas Fates de Ato Cooperado e de Ato Não Cooperado ficam quase imperceptíveis dado o tamanho do PLA ao longo do tempo (Figura 2). O maior volume de saldo para o somatório das contas Fates aparece nos meses de dezembro de 2017 (R\$ 363.500,09), janeiro de 2018 (R\$ 349.563,33), dezembro de 2016 (R\$ 336.909,00) e dezembro de 2015 (R\$ 328.129,29). Observando a evolução dos saldos das contas Fates com relação ao PLA da Sicoob Credichapada, nota-se que não há aumentos significativos do Fates, o que indica que a cooperativa efetua a realização da reserva com frequência e, portanto, age em prol de ações técnicas, educacionais e sociais, fortalecendo a educação cooperativista e auxiliando a comunidade.

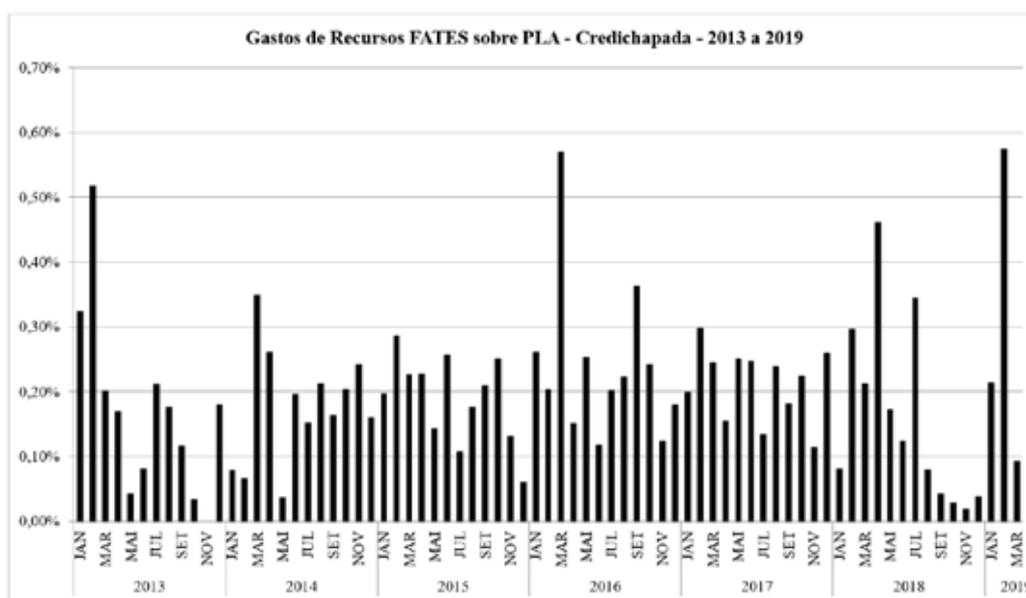
Figura 2 - Evolução do Patrimônio Líquido Ajustado e do Somatório das contas Fates de Ato Cooperado e Não Cooperado da Sicoob Credichapada – Dezembro de 2012 a Junho de 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Já com a finalidade de avaliar o percentual desses gastos com relação ao patrimônio da Sicoob Credichapada, os valores de ato cooperado e não cooperado foram somados. Posteriormente essa soma foi dividida pelo Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) da cooperativa para cada um dos meses e os resultados apresentados graficamente na Figura 3. Observa-se que apesar das oscilações dos gastos do Fates com relação ao PLA da Sicoob Credichapada, a parcela desse gasto é praticamente irrisória considerando o total do PLA, devido ao fato de que as parcelas de gasto ficam inferiores a 0,60% para todo o período de análise (janeiro de 2013 a março de 2019).

Figura 3 - Razão entre Gastos de Recursos do Fates e PLA da Sicoob Credichapada – Janeiro de 2013 a Março de 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, segundo a gestão da cooperativa, os impactos decorrentes da atividade da Sicoob Credichapada no desenvolvimento local, além da própria disponibilidade de recursos a partir do crédito, refletem de maneira extensiva no comércio e na comunidade (Notas de campo, 2 out. 2019). Isso acontece porque os recursos gastos a partir do Fates da cooperativa abrangem iniciativas que envolvem a comunidade, os comerciantes e os agricultores/produtores rurais. Além disso, os recursos abrangem outras iniciativas, por exemplo, repasses mensais à Associação Palotino (associação filantrópica que disponibiliza atendimentos odontológicos gratuitos a famílias de baixa renda), auxílios para Associações Pais e Amigos de Excepcionais – APAES da região – doação de ônibus para uma associação estudantil local, valores gastos com consultorias do Sebrae para os comerciantes e agricultores, conforme pôde ser visto no detalhamento do livro razão da cooperativa.

As contribuições dessas ações a partir dos recursos do Fates demonstram as relações sociais que são constituídas pelos diferentes atores no âmbito local da Sicoob Credichapada. A aplicação desses recursos do Fates, portanto, caracteriza-se como a operacionalização das ações da cooperativa para a promoção do desenvolvimento local. Dessa forma, os resultados das ações desenvolvidas pela cooperativa tornam-se significativos para trazer melhorias para a comunidade e seu bem-estar, além de oferecer novas oportunidades para o desenvolvimento local.

Esse envolvimento em ações sociais é um resultado também encontrado por Rovani *et al.* (2020), que destacam a contribuição das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local a partir dessas ações realizadas em prol e conjuntamente com outras organizações sociais. Além disso, Freitas e Freitas (2013) ressaltam que esses tipos de ações e destinações de recursos podem auxiliar na construção de uma consciência coletiva a partir da aprendizagem sobre a utilidade social dos investimentos financeiros de uma cooperativa, o que pode ajudar no desenvolvimento local.

Além dos recursos provenientes do Fates, destaca-se também que a cooperativa incorre em gastos operacionais diretos ou indiretos que auxiliam na geração dos impactos. Um dos casos é o salário do pedagogo da cooperativa, que fica responsável, principalmente, pelas ações do Programa de Educação, ou as despesas com combustível para visita às escolas da zona rural em virtude do Programa de Educação, por exemplo. Além disso, em casos em que os demais colaboradores da Sicoob Credichapada puderem auxiliar em quaisquer ações voltadas para os projetos desenvolvidos, esse tempo utilizado pode ser gasto, em casos autorizados pela diretoria, dentro da própria jornada de trabalho, o que caracterizaria um recurso gasto indiretamente, mas que afetaria a geração dos impactos. Este acontecimento pode ser visto no fragmento do diário de campo, em que o pesquisador, estando na agência sede da Sicoob Credichapada, registra que é possível

... perceber que há um clima de cooperação entre os funcionários com as ações que o Romildo (pedagogo) desenvolve. Eles (os funcionários da Sicoob Credichapada) sempre auxiliam no que é possível. Outro dia mesmo o funcionário de TI (Tecnologia da Informação) estava criando artes para uma das cooperativas escolares (...) (Notas de campo, 3 out. 2019).

Isso significa que, além dos recursos gastos por meio do Fates, existem outras despesas operacionais que também são promotoras dos impactos econômicos e sociais e do consequente desenvolvimento local, mas observa-se que ainda assim os gastos são baixos em comparação

com os reflexos que são gerados. Além disso, é válido ressaltar também que existem impactos constatados por Souza, Bressan e Carrieri (2020) que não dependem da utilização de recursos, mas ocorrem simplesmente pela criação da cooperativa na localidade, como os impactos de economia financeira, de facilidade de acesso ao crédito, da geração de empregos e a participação cívica, por exemplo.

Nesse sentido, o volume de recursos gastos considerando os resultados alcançados é considerado baixo pela gestão da cooperativa, inclusive, ao analisar a representatividade desses recursos com relação ao patrimônio da cooperativa. Analisando 42 cooperativas agropecuárias brasileiras, Londero, Ferraz e Santos (2020) encontraram resultados de que a representatividade média do Fates em relação ao Patrimônio Líquido das cooperativas é de cerca de 16%, devido à não realização da reserva. Nesse sentido, pode-se concluir que, apesar de a Sicoob Credichapada utilizar uma taxa de reserva para Fates superior ao estabelecido pela lei, ainda assim os valores de saldo e destinados para a reserva são baixos em comparação ao seu patrimônio líquido. Um dos gestores entrevistados ressalta que “o recurso que a gente aplica é muito pequeno em vista do que a gente tá colhendo” (Gestor 1), o que pode ser justificado, segundo ele, devido às ações que são desenvolvidas por meio de voluntariado, e cita como exemplo:

Na Semana Nacional de Educação Financeira (Enef) desse ano, nós fizemos cursos e palestras para mais de 700 pessoas, sobre educação financeira. A capacitação dos multiplicadores, que são as pessoas credenciadas e certificadas pelo Banco Central pra dar cursos de gestão de finanças pessoais, a capacitação desses 42 multiplicadores, que são voluntários, foi feita toda com recurso do Fates. E essas pessoas, na Semana Enef, eles, de uma forma voluntária, fizeram esse trabalho com mais de 700 pessoas. Então olha como que o Fates consegue multiplicar e chegar na comunidade com um alcance muito grande. [...] Com o voluntariado, não há uma injeção direta de recursos, o percentual do Fates que foi gasto pra chegar nessas 700 pessoas foi muito pequeno. Consegue enxergar a distância entre o que se investiu e o que está se colhendo em contraponto? (Gestor 1).

Esse exemplo seria uma das sinalizações do fato de que a Sicoob Credichapada consegue ser um agente de desenvolvimento local aplicando poucos recursos para a geração dos impactos comentados neste trabalho. Ao que se evidencia, essas ações de voluntariado mostram uma possível tomada de consciência da comunidade sobre os preceitos da educação cooperativista e de cooperação. Esse maior conhecimento entre cooperativa e cooperados ou comunidade pode aumentar a confiança entre as partes e possibilitar maiores liberações de crédito futuro, o que, por sua vez, pode fortalecer a manutenção das cooperativas de crédito em ambientes socioeconômicos diversos, desenvolvendo a localidade e o próprio sistema cooperativista em geral (FREITAS; FREITAS, 2011; MENEZES; LAJUS, 2015).

Além dessa questão do voluntariado, que traria uma redução dos valores gastos para a geração de resultados no desenvolvimento local, outro fator que auxilia na eficiência desses gastos seria as parcerias que a Sicoob Credichapada realiza para o desenvolvimento de projetos e ações. Essa cooperação é uma característica do próprio cooperativismo, a qual se revela como um fator social essencial para o desenvolvimento local. Analisando as interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local em Espera Feliz-MG, Freitas e Freitas (2013) destacam que as parcerias sociais estabelecidas entre as organizações locais e a cooperativa estudada tornaram-se um importante meio prático para o fortalecimento do cooperativismo e para o desenvolvimento local. Com relação a essas parcerias e o pouco

volume de recursos gastos pela Sicoob Credichapada, um dos gestores cita um exemplo e avalia a questão dos gastos pela cooperativa:

Em 2018] nós fizemos um levantamento do Programa de Educação (nas escolas) (...), e identificamos que no primeiro semestre (...) foi gasto em torno de R\$ 1,50 por aluno atendido por mês (metodologia própria da cooperativa). Então assim se você for olhar (...) é uma eficiência social muito grande. Então a gente tem várias parcerias, mas quando você vê o volume de recursos que é gasto pelas entidades parceiras que prestam trabalhos semelhantes, a nossa capacidade de atingir o público com um volume muito menor de recurso, que é a danada da eficiência, é realmente bastante interessante, uma eficiência muito boa. Dá pra melhorar? Dá. Mas eu penso que melhoria hoje não é nem em termos de gastar menos, mas em termos de fazer mais. (...) A gente precisa fazer mais com menos” (Gestor 3).

Outra questão a ser destacada é a utilização do Fates não somente para os cooperados, seus familiares e os colaboradores da cooperativa. Londero, Ferraz e Sousa (2020) ressaltam que um dos diferenciais das cooperativas é justamente este: elas satisfazem não só os cooperados, mas também exercem um papel social importante para as comunidades em que estão inseridas. Na Sicoob Credichapada a gestão sinaliza que considera viável a aplicação desses recursos com capacitações para a comunidade e ressalta a não utilização do Fates com não cooperados como uma limitação, conforme pode ser ilustrado no fragmento de entrevista a seguir:

Existe uma limitação no Fates, que é um problema de regulação, do contexto que ele foi criado, lá em 1971, que é uma limitação e há uma divergência de interpretação, há uma duplicidade de interpretação que é o uso dele exclusivo com cooperados. (...). Nós utilizamos não exclusivamente com cooperados. Utilizamos, por exemplo, para cursos de capacitação com cooperados, mas onde também a comunidade possa participar, pra que o Fates possa ser revertido em prol da comunidade. E aí eu gosto de dizer uma frase que é dos cooperados e dos ainda não, porque o que não é cooperado, conhecendo o trabalho da cooperativa tem a possibilidade de vir a ser (Gestor 3).

As destinações do Fates com promoção e auxílio de diversas ações pela Sicoob Credichapada estão alinhadas com as expectativas teóricas sobre a educação cooperativista (FERREIRA; SOUSA; AMODEO, 2018; FERREIRA; SOUSA, 2019). Além disso, é possível constatar um alinhamento das ações da Sicoob Credichapada com as contribuições das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local, corroborando o levantado por Rovani *et al.* (2020), como: realização de ações sociais com organizações de propósito social, formação de cooperados e colaboradores, estímulo ao empreendedorismo e envolvimento da sociedade em formações de educação financeira.

Analisando o contexto de cooperativas de crédito rural solidárias vinculadas à agricultura familiar, Freitas e Freitas (2011) destacam que o crédito atrelado à educação financeira poderia criar oportunidades produtivas para criação de empreendimentos, o que levaria à indução do desenvolvimento local. Já analisando especificamente uma cooperativa de crédito de Araponga-MG, Freitas, Amodeo e Silva (2012) mostram que tanto os cooperados quanto a atividade econômica do município se desenvolvem a partir das atividades da cooperativa.

Em síntese, a partir deste estudo evidenciaram-se as preocupações da gestão da Sicoob Credichapada com relação aos recursos do Fates para a geração de benefícios para seus associados e seus familiares, para os colaboradores e até para a comunidade em geral, demonstrando preocupação expressiva para ações de educação cooperativista e de desenvolvimento

local. A Sicoob Credichapada, por meio do Fates, consegue gerar efeitos sobre os cooperados, colaboradores e a comunidade, como: capacitação de membros e colaboradores, apoio à agricultura e ao comércio locais por meio de treinamentos e eventos, auxílio a instituições filantrópicas e de difusão da educação cooperativista e financeira para a comunidade em geral e para os alunos de escolas públicas da região (SOUZA; BRESSAN, CARRIERI, 2020). Além disso, considerando todos esses impactos econômicos e sociais que acontecem com auxílio da Sicoob Credichapada, evidencia-se que a parcela de recursos gastos pode ser considerada baixa em comparação com o patrimônio da cooperativa. Apesar dos baixos valores relativos, entretanto, destaca-se que os recursos são de suma importância para a manutenção do projeto e para a geração dos impactos econômicos e sociais que a cooperativa gera na localidade em que atua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) foi criado no Brasil, a partir da Lei nº 5.764/1971, com o intuito de assegurar benefícios aos cooperados e à comunidade em torno das cooperativas. A criação deste Fundo justifica-se no objetivo social das entidades cooperativas e nos princípios cooperativistas, principalmente no que diz respeito à educação, formação e informação e ao interesse pela comunidade.

Nesse contexto, surgem preocupações quanto à aplicabilidade desse Fundo e se de fato sua utilização consegue fornecer assistência social, educacional e técnica conforme seus objetivos. Dadas essas assistências previstas pelo fundo, algumas cooperativas destacam-se no que diz respeito à geração de resultados sociais, educacionais e técnicos, como é o caso da cooperativa de crédito Sicoob Credichapada, que foi o foco deste estudo.

A partir do destaque da Sicoob Credichapada, este estudo objetivou verificar como a utilização dos recursos do Fates se relaciona com o desenvolvimento local. Dessa forma, a fim de avaliar os recursos gastos a partir do Fates da cooperativa, foi realizada uma análise triangulada entre o histórico das contas contábeis do Fates, entrevistas e o diário de campo resultante de observações.

O estudo revela que a Sicoob Credichapada busca desenvolver diversas ações de cunho econômico e social para os cooperados, colaboradores e para toda a comunidade do entorno da cooperativa, além de se preocupar com a criação do Fates e das destinações de seus recursos, possuindo um manual para utilização da reserva. Essas ações desenvolvidas resultam em transformações para esses agentes atendidos e para o desenvolvimento local da comunidade.

Evidenciou-se que, apesar dos resultados gerados pela aplicação dos recursos da cooperativa, os gastos da Sicoob Credichapada com as ações e projetos que geram esses impactos são relativamente baixos com relação ao patrimônio da instituição. Dessa forma, observa-se que a gestão do Fates na Sicoob Credichapada acontece de forma a intensificar os impactos e gerar desenvolvimento local a partir de montantes de recursos financeiros relativamente baixos. Apesar, no entanto, de os volumes serem considerados baixos em relação ao patrimônio, ressalta-se que são de suma importância considerando os efeitos que são gerados na comunidade atendida por esses recursos. Ainda vale destacar que os projetos e ações são desenvolvidos com outras parcerias e com trabalhos voluntários, o que pode justificar os baixos recursos gastos e os grandes impactos evidenciados para a melhoria da qualidade de vida da

comunidade local. Essas parcerias e trabalhos voluntários influenciam direta ou indiretamente na difusão da educação cooperativista para a área de atuação da cooperativa.

Espera-se que as contribuições analíticas deste trabalho possam estimular outras cooperativas a se preocuparem com as destinações feitas a partir do Fates, de forma a gerar benefícios diretos para os cooperados e para a comunidade. Assim, outras realidades poderiam replicar esses exemplos de ações pautadas na educação cooperativa a fim de estimular outras localidades a buscarem a transformação social e local a partir do cooperativismo, da educação financeira e do empreendedorismo. Para tanto é necessário que todos os agentes do processo de transformação sejam comprometidos com a causa que buscam desenvolver e queiram de fato gerar desenvolvimento local. Dessa forma, destaca-se a necessidade de uma gestão adequada nas cooperativas e a busca por desenvolvimento da educação cooperativista de forma a criar consciência nessas entidades sobre a importância do sucesso social atrelado ao sucesso econômico. Ademais, a partir dessa conscientização e do aprimoramento da educação cooperativista é que as cooperativas e seus cooperados podem passar a enxergar projetos sociais como benefícios próprios e buscar o cooperativismo como ferramenta de promoção do desenvolvimento local.

Estudos posteriores podem ser desenvolvidos a fim de analisar outras entidades cooperativas e a sua forma de utilização dos recursos do Fates, destacando também suas estratégias para geração de benefício aos cooperados e à comunidade. Ressalta-se que este estudo limita-se pela abrangência de atuação da cooperativa estudada, e, portanto, os resultados são referentes ao caso apresentado, cabendo apenas generalizações analíticas a partir da análise contextual de conhecimento da realidade evidenciada.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. A densa vida financeira das famílias pobres. In: ABRAMOVAY, R. (org.). *Laços financeiros na luta contra a pobreza*. São Paulo: Apesp; Annablume, 2004.
- ALBUQUERQUE, P. P. Reflexões sobre contemporaneidade, educação e agir cooperativo. In: SCHNEIDER, J. O. (org.). *Educação cooperativa e suas práticas*. Brasília, DF: Unisinos, 2003. p. 109-134.
- ARRIGONI, F. J. Aplicações sociais das sociedades cooperativas: um modelo de demonstração contábil. *Caderno de Estudos*, São Paulo, n. 23, p. 50-68, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-92512000000100004>
- ÁVILA, V. F. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. *Interações*, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 63-76, 2000. DOI: <https://doi.org/10.20435/interações.v1i1.616>
- ÁVILA, V. F. Realimentando discussão sobre teoria de Desenvolvimento Local (DL). *Interações*, Campo Grande, v. 8, n. 13, p. 133-140, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122006000200014>
- BACEN. Banco Central do Brasil. *Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/coopcar/pdf/panorama_de_cooperativas2017.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Ed. rev. e ampl. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BIALOSKORSKI NETO, S. B.; NAGANO, M. S.; MORAES, M. B. C. Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica: uma aplicação em cooperativas. *Revista de Administração – Rausp*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 59-68, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-21072006000100005>
- BRINKMANN, S. The interview. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). *The Sage handbook of qualitative research*. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2018. p. 576-599.
- BURBANO, A. C. *Manual básico para agentes de desarrollo local y otros actores*. Málaga, Espanha: Eumed.net, 2011. 235 p.

CHAVES, S. S. O cooperativismo de crédito no Brasil: evolução e perspectivas. In: DODL, A. V. B.; BARROS, J. R. (org.). *Desafios do sistema financeiro nacional: o que falta para colher os benefícios da estabilidade conquistada*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 69-97.

DUARTE, A. F.; MOREIRA, V. R.; FERRARESI, A. A.; GERHARD, A. Evaluating credit union members' perception of service quality through service innovation. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, v. 13, n. 4, p. 242-250, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/108140>

FERREIRA, P. R.; SOUSA, D. N. Educação cooperativista: aprofundando o conceito. *Cooperativismo & Desarrollo*, v. 27, n. 2, p. 1-32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.16925/2382-4220.2019.02.04>

FERREIRA, P. R.; SOUSA, D. N. O campo da educação cooperativista e sua relação com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). *Interações*, v. 19, n. 4, p. 773-787, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1716>

FERREIRA, P. R.; SOUSA, D. N.; AMODEO, N. B. P. Situação da educação cooperativista nas cooperativas agropecuárias de Minas Gerais. *Desenvolvimento em Questão*, a. 16, n. 42, p. 518-552, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.518-552>

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. As cooperativas de crédito rural solidárias como indutoras do desenvolvimento local. *Revista IDEAS*, v. 5, n. 1, p. 160-187, 2011. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/101>

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. Interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local. *Interações*, v. 14, n. 2, p. 177-188, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122013000200004>

FREITAS, A. F.; AMODEO, N. B. P.; SILVA, F. D. Crédito solidário e desenvolvimento local: o caso da Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Araponga-MG. *Desenvolvimento em Questão*, v. 10, n. 19, p. 103-131, 2012. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2012.19.103-131>

ICA. International Co-Operative Alliance. *Cooperative identity, values & principles*. 2018. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>. Acesso em: 18 jan. 2022.

ILHA, P. C. S. A cooperativa como elemento de capital social da comunidade. *Revista da FAE*, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 25-34, 2008. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/268>

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 489-509, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2016v25n2art8>

LONDERO, P. R.; FERRAZ, L. Z. T.; SANTOS, A. Rates – Reserva das cooperativas brasileiras em prol dos cooperados: há incentivo para a sua realização? *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 39, n. 3, p. 19-36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v39i3.45938>

MACIEL, H. M.; KHAN, A. S. O impacto do programa de microcrédito rural (agroamigo) na melhoria das condições de vida das famílias beneficiadas no Estado do Ceará: um estudo de caso. *Revista de Economia e Agronegócio*, v. 7, n. 1, p. 103-126, 2009. DOI: <https://doi.org/10.25070/rea.v7i1.144>

MAIA, S. C.; BISPO, O. N. A.; BARROS, L. E. V.; BENEDICTO, G. C. Organizações financeiras e desenvolvimento regional: as diferenças entre bancos e cooperativas de crédito. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 54., 2016. Maceió. *Anais [...]*. Maceió-AL, ago. 2016.

MARTINS, G. A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 120 p.

MEINEN, Ê.; PORT, M. *Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios*. Brasília: Confebrás, 2014. 552 p.

MENEZES, C. M.; LAJUS, M. L. S. Cooperativismo de crédito e desenvolvimento. *Revista Economia e Desenvolvimento*, v. 14, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/view/29950>

MÖNKES, J.; CARBONNIER, G.; MELLET, A.; HAAN, L. Towards a renewed vision of development studies. International Development Policy. *Revue Internationale de Politique de Développement*, v. 8, n. 8.1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4000/poldev.2393>

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. *Organizações cooperativas brasileiras*. 2020a. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/ocb>. Acesso em: 17 out. 2020.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. *O que é Cooperativismo?* 2020b. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 17 out. 2020.

ONGORE, V. O.; KUSA, G. B. Determinants of financial performance of commercial banks in Kenya. *International Journal of Economics And Financial Issues*, v. 3, n. 1, p. 237-252, 2013. Disponível em: <https://www.econjournals.com/index.php/ijefi/article/view/334>

- PARNELL, S.; SIMON, D.; VOGEL, C. Global environmental change: conceptualising the growing challenge for cities in poor countries. *Area*, v. 39, n. 3, p. 357-369, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40346051>
- PINHEIRO, M. A. H. *Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil*. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. 92 p.
- PIVOTTO, M.; ROSSA, C. G. Cooperativa de Crédito e Desenvolvimento de Tucunduva: um estudo de caso sobre o Sicredi. *Revista Fema – Gestão e Controladoria*, v. 3, n. 1, p. 45-61, 2013.
- PORTO, S. B.; FERREIRA, M. V. Cooperativismo e desenvolvimento socioeconômico: uma análise da cooperativa de crédito rural de economia solidária – Solicred. *Cadernos Gestão Social*, v. 5, n. 2, 2015.
- PREFEITURA DE CHAPADA GAÚCHA. *A saga dos gaúchos no sertão norte mineiro*. Minas Gerais. 2012. 254 p.
- ROVANI, B. P.; MARCHESAN, J.; RAMOS, F. M.; VARGAS, L. P. Desenvolvimento socioeconômico e cooperativismo de crédito no município de Concórdia/SC. *Desenvolvimento em Questão*, v. 18, n. 52, p. 308-323, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.308-323>
- SCHUNTZEMBERGER, A. M. S.; JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O.; SAMPAIO, A. V. Análises quase-experimentais sobre o impacto das cooperativas de crédito rural solidário no PIB municipal da agropecuária. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 53, n. 3, p. 497-516, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-9479005303007>
- SESCOOP. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. O Brasil que cresce. *Saber Cooperar: A Revista do Cooperativismo*, Sistema OCB, a. VI, n. 22, nov./dez. 2017. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/revista-sabercooperar/27/ano-vii-numero-22-novembro-e-dezembro-de-2017>. Acesso em: 14 jan. 2022.
- SICOOB CREDICHAPADA. Regulamento de Uso do FATES pelo Sicoob Credichapada. Chapada Gaúcha: Sicoob Credichapada, 2019.
- SILVA NETO, B.; LIMA, A. J. P.; BASSO, D. Incerteza, racionalidade e procedimentos em ações de desenvolvimento local. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 1, n. 2, p. 123-149, 2003. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.123-149>
- SIMON, D. Dilemmas of Development and the environment in a globalizing world: theory, policy and praxis. *Progress in Development Studies*, v. 3, n. 1, p. 5-41, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1191%2F1464993403ps048ra>
- SIMON, D. Contextualizing South African Local Economic Development within current development debates: The International Setting. In: NEL, E.; ROGERSON, C. M. *Local Economic Development in the Changing World: The Experience of Southern Africa*. Inglaterra: Routledge, 2018. p. 17-35.
- SOUZA, G. H. D.; BRESSAN, V. G. F.; CARRIERI, A. P. Cooperativas de Crédito como Negócios de Impacto: o caso da Sicoob Credichapada. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), 58., 2020. Foz do Iguaçu, PR. *Anais [...] Foz do Iguaçu: Sober*, 2020.
- STAKE, R. E. Qualitative case studies. In: LINCOLN, Y. S.; DENZIN, N. K. (ed.). *The Sage handbook of qualitative research*. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2005.
- SUCUPIRA, G. I. C. S.; FREITAS, A. F. Cooperativismo de crédito solidário: um arranjo institucional em prol do desenvolvimento local. *REDE-Revista Eletrônica do PRODEMA*, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2011.
- TAYLOR, R. A. The credit union as a cooperative institution. *Review of Social Economy*, v. 29, n. 2, p. 207-217, 1971. DOI: <https://doi.org/10.1080/00346767100000033>
- TEZANOS, S.; TRUEBA, C. Analysing the Scientific Impact of Development Studies: Challenges for the Future. In: BAUD, I.; BASILE, E.; KONTINEN, T.; ITTER, S. (ed.). *Building Development Studies for the New Millennium*. EADI Global Development Series. Londres: Palgrave Macmillan, Cham., 2019. p. 191-216.

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0